

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA POPULAÇÃO DE IBIAPINA-CE

Jose Ivan Marques de Medeiros¹
Ana Daiane Amaro Lima²
Cristiane dos Santo Silva Coutinho³
Alexandro Marques da Silva⁴

RESUMO

Partindo do sentido de que a temática ambiental hoje, têm importância tão quanto educação e saúde na premissa da Lei Federal de Nº 9795/99, onde o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, habilidade, conhecimentos, atitudes e competências voltadas para a conservação ambiental. No sentido em se buscar pressupostos para elaboração de ações voltadas a melhoria ambiental no município de Ibiapina, localizado na região norte do estado do Ceará, este que se encontra em área de amortização do Parque Nacional de Ubajara, além de fazer parte da Área de Proteção Ambiental da Ibiapaba – APA, além de compor uma das maiores bacias hidrográficas do Coreaú-CE e está no centro da Chapa da Ibiapaba, o município de Ibiapina tem um dever maior para a conservação ambiental. Neste âmbito, o trabalho apresenta-se como uma ferramenta para subsidiar a solucionar as problemáticas ambientais percebidas no resultante da pesquisa, pois, o foco relevante do trabalho é a percepção e insalubridade ambiental pela coletividade Ibiapinense devidos as mudanças climáticas, pluviométricas e desgaste do solo. Além de um traçado de metas para o desenvolvimento de políticas ambientais no sentido de suprir tais deficiências. Para isto foi realizado um levantamento literário e aplicação de questionário envolvendo a população do município de Ibiapina-CE, averiguou-se que há uma dominância de conhecimento acerca do assunto abordado, mas uma prática defasada. Defronte aos resultados averigua-se, uma necessidade de aplicação de políticas públicas ambientais preventivas.

PALAVRAS CHAVES: Percepção ambiental. Ibiapina-CE. Educação ambiental

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA. E-MAIL:ivanbiotecnologo@hotmail.com

² Universidade Estadual Vale do Acaraú –UVA- e-mail:anadaianeal@hotmail.com-

³ Centro de Ensino Tecnólogo – CENTEC- e-mail - crs.santos@hotmail.com

⁴ Universidade Estadual Vale do Acaraú –UVA – e-mail: alexandromarques11@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Tendo a educação ambiental como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada, em todos os níveis e modalidade do processo educativo, do caráter formal e não formal.

Segundo Reigota (1998), a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. Para Pádua e Tabanez (1998), a educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente. Assim sendo, sendo órgão ambientais SISNAMA e órgão e entidades integrante, instituições educacionais públicas e privadas, dos sistema de ensino, órgão público da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios e organizações não-governamentais com atuação em educação ambiental.

O principal eixo de atuação da Educação Ambiental deve buscar, acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença através de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialógicas. Isto se consubstancia no objetivo de criar novas atitudes e comportamentos diante do consumo na nossa sociedade e de estimular a mudança de valores individuais e coletivos (Jacobi, 1997).

Anterior à Constituição Federal, a Política Nacional do Meio Ambiente, instituída pela Lei nº. 6.938, de 31 de agosto de 1981, já atentava para a importância da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino inclusive a educação da comunidade, com o objetivo de capacitá-la para uma participação ativa na defesa do meio ambiente.

Apesar da constante a abordagem que se vê por meio de veículos de comunicação, meio escritos, visionado, rádio, difusores e até mesmo dentro das escolas, ainda se observa que é pouca importância de nossa população quer seja ela rua ou urbana da ao meio ambiente e a aplicação deste questionário de Percepção ambiental seria um choque de realidade, e consequentemente haveria uma preocupação maior para com a meio onde esta inserido.

A percepção ambiental é de essencial importância para que possamos perceber as inter-relações entre o homem e o meio ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

Cada pessoa percebe, reage e responde de forma diferente aos estímulos do meio que estão inseridos. Estes estímulos são resultados das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada um. Assim, é necessário perceber o ambiente no qual está inserido para que possamos aprender a protegê-lo e cuidá-lo da melhor forma.

Entende-se por percepção ambiental a interação do homem com o seu meio. Este envolvimento dá-se através dos órgãos do sentido. Para que possamos realmente perceber, é necessário que tenhamos algum interesse no objeto de percepção e esse interesse é baseado nos conhecimentos, na cultura, na ética, na postura de cada um, fazendo com que cada pessoa tenha uma percepção diferenciada para o mesmo objeto.

METODOLOGIA

Para início da pesquisa foi feito um amplo estudo bibliográfico sobre educação ambiental, para que posteriormente pudéssemos dispor de embasamento teórico para assim atentarmos para os resultados na pesquisa descritos. Um questionário foi aplicado junto à população, cerca de 20% dos domínios urbanos, para ser mais preciso, nos bairros do município de Ibiapina – CE, com intuito de obter o nível de conhecimento dos mesmo quanto aos movimentos e ações danosas ao meio ambiente.

Buscou-se elaborar um questionário simples e de fácil compreensão para maior veracidade dos dados. O questionário era composto por 10 (dez) questões com subitem que variavam de 1(um) a 10(dez), com divisão temática em 1 - perfil social-econômico, 2 - educacional, 3 - resíduos sólidos, 4 - saneamento. De cada perfil apresentado foi compactados os dados e, ao fim desta, serem aglomerados formando assim o todo, que é a percepção ambiental da população Ibiapinense. Ao todo 4 (quatro) bairros foram visitado sem que de cada bairro se tirava uma porcentagem de 20% dos domicílios daquela área (Bairro São I e II, Pedrinha, Raimundo Linhares).

Nos perfis acima citados podemos defini-los como:

- 1 - Sócio econômico – Se enquadravas os dados pessoal, localização, bem como sua situação financeira(renda familiar).
- 2 - Educacional – Média do nível de escolaridade dos entrevistados.

4 – Educação Ambiental - Abortou se aqui a destinação de todos os resíduos doméstico de cada domicílios quer seja ele líquido ou sólido dos domicílios, além empecilho que a destinação incorreta poderia causar.

Além de tudo isso foi indagado ainda sobre a relação existente entre a qualidade de vida e qualidade ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa em sua totalidade nos mostrou que cerca de 80% da população Ibiapinense é sabida dos pros e contra das ações realizadas ao meio ambiente, ou seja a grande maioria é ciente do que é certo ou errado em relação a questão ambiental. E assim podemos aqui dizer que se existem atos errôneos são atos conscientes, não digamos intencionados, mas conscientes.

Para melhor dissociação dos resultados vamos pegar-se como pressuposto só perfis acima descritos para detalhamento dos resultados.

Perfil sócio-econômico – Pode-se perceber que a maioria da população está cadastrada nos programas sociais do governo, sendo assim uma população carente que sobrevive o mês com no máximo um salário mínimo por mês, não estamos aqui nos referindo o individual, mas sim a renda familiar. A partir desta informação podemos retirar várias outras, como uma população desta pode vir a ter preocupação com a destinação de seu lixo, a qualidade da água, sem que a mesma tenha sequer uma alimentação digna para comer, como poderá querer reduzir o consumo de sacolas tendo que se preocupar com a janta da noite.

Perfil Educacional – Segundo os dados da pesquisa não foram encontrados nenhum analfabeto, todos já tinham cursado alguma série do antigo ensino fundamental ou eram pelo menos alfabetizados funcionais, sabem escrever pelo menos seu próprio nome.

Perfil de Educação Ambiental- Esse era o bloco mais importante da pesquisa aqui para nossos estudos, haja visto que neste, estavam contidas as perguntas sobre, esgoto sanitário, resíduos sólidos, o conhecimento da população sobre sua destinação e as mazelas proporcionadas pela não destinação corretas mesmo. Assim como a relação de desastre social com o meio ambiente. Vejamos os gráficos.



Figura 01 –A destinação inadequada de resídu sólidos pode causar danos ao meio ambiente. Brasil, Ibiapina-CE.2012.

Como podemos observar no gráfico, em sua maioria a população é ciente de que jogar lixo nas ruas, nos rios e lagos e são prejudiciais, ao meio, isso é bom, mostra que os trabalhos realizados nas escolas, nas palestras e mutirões de limpeza que são feitos no município estão trazendo resultados satisfatórios ainda que a lentos passos. Quando olhamos para o gráfico percebemos que 13% da população ainda se encontro alheios a esta informações, e inúmeros são os fatores, os quais podemos aqui citar: o desinteresse e falta de acesso a informações (jornais, revista, internet) ou seja inteiração com o mundo, além da resistência tradicional cultural. Percebeu-se ainda uma má vontade em querer participar da pesquisa por isso, esse numera ainda tão alto de desformados no assunto em discussão. Sendo que deve prevalecer a má vontade e resistência cultural na falta de informações.

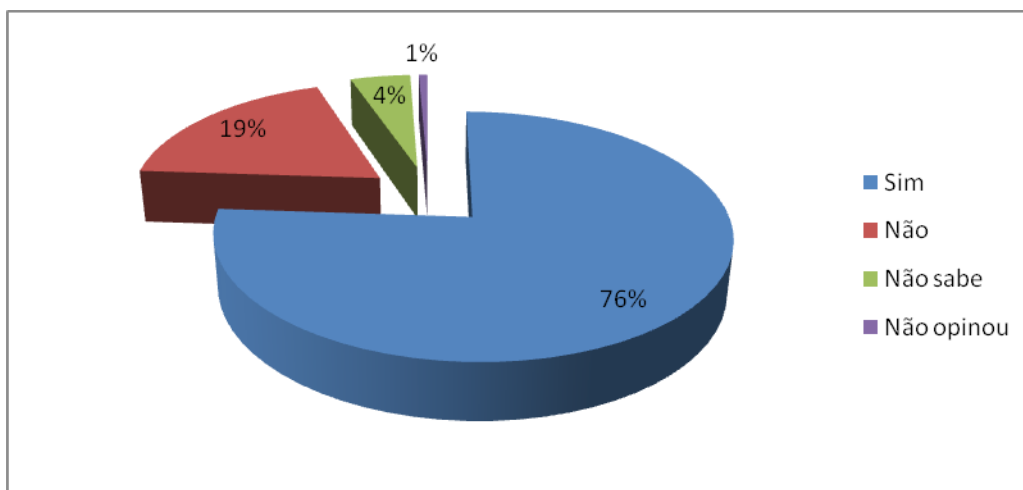


Figura 02 – Existe alguma relação entre qualidade ambiental e qualidade de vida. Brasil, Ibiapina. 2012.

Assim como os demais dados computados em sua maioria passa informações suficientes para demonstrar que a população é ciente dos seus atos e omissões 76% da população demonstra saber que o meio ambiente esta diretamente relacionado com a nossa vida, que cada ação que praticamos com a natureza pode ter uma reação adversa. 19% da população ainda se mostra completamente alheios às informações e o mais preocupante é por que esses dados são bem relevante para um bom convívio nesta sociedade, haja visto que uma população que não consegue perceber a relação existem entre o meio ambiente e nossa vida. A partir do momento que você não sabe quais são os danos que nossas ações podem causar a si mesmo, fica notório que essas atividades serão a cada dia mais tente a aumente, sendo que o mesmo não faz ligação com os desastres ambientais, e assim quando se for tomar atitude sobre já poderá ser tarde demais.

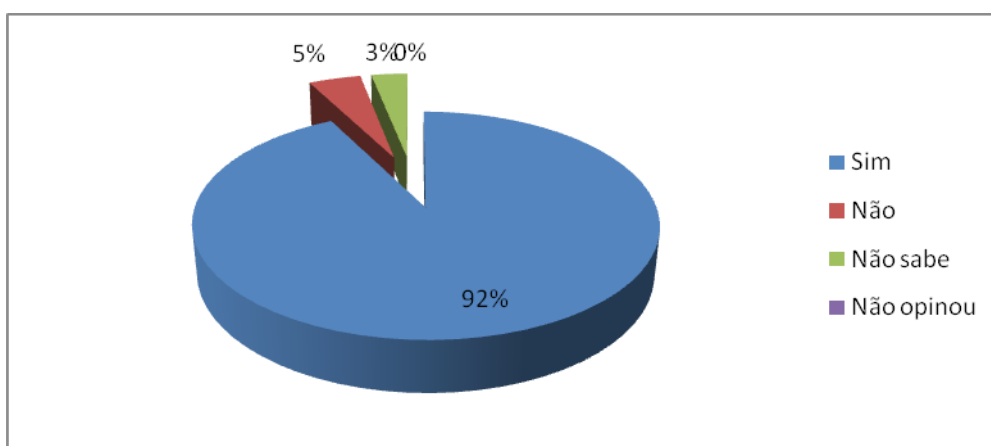


Figura 03 - Os Impactos Ambientais negativos podem causar danos a Saúde Humana. Brasil, Ibiapina. 2012.

Aqui maioria absoluta demonstra conhecimento pertinente às relações meio ambiente e saúde, sendo que apenas 5% da população, não respondeu ou não sabia, vemos uma massa esmagadora da população que se diz saber que o meio ambiente e seu impactos causam grandes transtornos ao meio ambiente ou seja, não adiante fazermos políticas da saúde públicas se não cuidarmos no meio onde estão inseridas essas pessoas, pois a realidade seria bem mais fácil prevenir, com campanhas educativas do que deixar os fatos ocorrerem para poder agir,

Como bem sabemos a prevenção é uma falha grande de nosso sistema, poderíamos evitar muitas coisas com ações simples como não jogar lixo no rio, ruas, não lavar calçada com água, pois a escassez faz com que a água concentre mais poluição que gera muitas doenças e todo um ciclo é gerado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

"O mundo que todos veem", segundo Maturana & Varela, citados em Capra (1999, p. 296), "não é o mundo, mas um mundo, que criamos com outras pessoas". Esse mundo humano tem como elemento central o mundo interior de pensamentos abstratos, conceitos, crenças, imagens mentais, intenções e autoconsciência.

Neste sentido o estudo da percepção ambiental da população do Município de Ibiapina, nos revela uma aprendizagem da essência ambiental e a importância deste tema além do que o poder individual ou coletivo pode evitar a degradação ambiental e as consequências destas ações para sua vida e das gerações futuras.

Sendo que em sua grande maioria a população é detentora do conhecimento prévio acerca dos assuntos ambientais, mas apesar desta boa descoberta não devemos descansar, haja visto que mesmo dominante no assunto, não são ainda praticantes, que é outra parte do domínio do conhecimento. Então fica claro que as abordagens continuam e que fará com que tal domínio se concretize, sendo que cabe ao poder público, a incisiva ação de fiscalizar, monitorar e cobrar de toda população.

O homem é um animal predominantemente visual. Tuan (1980, p.75) diz: "o campo visual é muito maior do que o campo dos outros sentidos. Os objetos somente podem ser vistos; por isso, temos a tendência de considerar os objetos vistos como "distantes", não provocando nenhuma

resposta emocional forte, embora possa estar bem próxima de nós”.

Para que nossos objetivos sejam alcançados se faz necessário à praticidade destes conhecimentos que ainda se encontram estancado na mente humana, e a esses na situação a qual se encontra é um passo dado, mas ainda temos muito que caminhar.

REFERENCIA BIBLIOGRAFICAS

ALVES. Denise, PERALVA. Leide.M.: **Olhar Perceptivo**: Teoria e prática de Senso percepção em Educação Ambiental. Brasil Centro Nacional de Informação Ambiental e Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis – Brasília 2010. Pág. 21.

MATOS. K.S.A.L. et al: **Educação Ambiental II**. Fortaleza. Universidade Federal do Ceará, 2010. Pág.15.

CARVALHO, M. B. M.; BILIBIO, M. A.; LAVINSKI, L.; MARTENS, F. Saúde Ambiental: Uma Análise dos Resultados das Conferências Nacionais de Meio Ambiente, Saúde e Saúde Ambiental. In: **Sustentabilidade em Debate**. Universidade de Brasília – UNB, 2010, vol. 1, nº 2, pp: 93 – 110. ISSN: 2177-7675.

CARVALHO, M. B. M.; BILIBIO, M. A.; LAVINSKI, L.; MARTENS, F. Saúde Ambiental: Uma Análise dos Resultados das Conferências Nacionais de Meio Ambiente, Saúde e Saúde Ambiental. In: **Sustentabilidade em Debate**. Universidade de Brasília – UNB, 2010, vol. 1, nº 2, pp: 93 – 110. ISSN: 2177-7675.

TORO A., José Bernardo & WERNECK, Nísia Maria Duarte. Mobilização Social: Um modo de construir a democracia e a participação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, Secretaria de Recursos Hídricos, Associação Brasileira de Ensino Agrícola Superior – ABES, UNICEF, 1996.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

